O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

VOL. II.	ASSIGNATURA: POR ANNO .....3$000	PORTO ALEGRE, JANEIRO DE 1894	PUBLICAÇÃO: UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 1.

Expediente

Toda a correspondencia deve-se dirigir á caixa do correio n.° 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.° 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. { **J. W. Morris**, **W. C. Brown**, **A. V. Cabral**

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — **J. W. Morris**, Rua Independencia 41
W. C. Brown, Rua Independencia Esquina João Telles

Rev. **A. V. Cabral**, Diacono.
Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N. 126
Caixa do Correio N.° 5.

RIO GRANDE

Revdo. — **L. L. Kinsolving**,
Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. **Vicente Brande**, Diacono.
Residencia: — Rua Villeta 8.
Caixa do Correio N.° 47.

PELOTAS

Revdo. — **J. G. Meem**,
Rev. **Antonio M. de Fraga**, Diacono.
Residencia: — N. 101 Rua Feliz da Cunha.
Caixa do Correio N.° 114.

RIO DOS SINOS

Rev. **Boaventura de Souza e Oliveira**, Diacono.

O Estandarte Christão

Completa agora um anno de trabalho o modesto orgão da Egreja Protestante Episcopal no extremo-sul brasileiro.

Deus Todo Poderoso pelo auxilio que nos concedeu durante o anno passado, e continuemos com novo vigor a obra começada.

Que todos os irmãos e amigos do Evangelho nos venham ajudar n'estes esforços para a disseminação da luz de Nosso Senhor Jesus Christo entre o povo. Que não falte ahi a coragem, o estudo, a energia e a decisão n'estas lutas em prol da mais santa das causas!

Janeiro de 94.

A Redacção.

As questões principaes

Qual é a origem do homem? Que destino o aguarda?

Estas perguntas hão de occupar mais cedo ou mais tarde a attenção de todo o homem que pensa.

O interesse que ellas provocam durará apezar de todos os systemas da philosophia positiva.

Será em busca de uma resposta para ellas que se hão de explorar todos os ramos de conhecimentos, todos os repartimentos do saber.

A historia e a sciencia serão chamadas á barra da razão para esclarecerem a condição do homem no passado e o seu destino no futuro.

Não será possivel ao homem medir os céos, pesar o pó da terra, lêr nas pedras a historia do mundo physico, predizer seu futuro nos céos e ao mesmo tempo esquecer-se de indagar a maneira por que é vindo á terra e a razão porque aqui se acha.

Vemos uma grande cadeia de existencias que se prolongam abaixo d'elle, porém raça nenhuma que lhe seja superior. Somos nós então a ordem mais alta dos sêres no vasto universo? Ou existem outras ordens com as quaes mantemos relações e pelas quaes possamos ser affectados para o bem ou para o mal?

Sabemos que em breve terminará o nosso curso na terra. Será este o nosso unico theatro de acção, ou ha outro no futuro, dependente ou independente d'esta existencia?

Estas solemnes questões não deixam de apresentar-se a todos os homens civilisados. Na solução d'estes problemas acham-se incluidos quasi todos os factos da Religião Natural e da Theologia Natural.

Entre os assumptos assim apresentados ao estudo, são a existencia de Deus e o homem, e os deveres que manam naturalmente d'estas relações. Toda a observação prova que o homem possue uma natureza religiosa. Elle tem cahido em lastimosas superstições e abandonando estas tem-se entregue ao atheismo ou á infidelidade. Nem o atheismo nem a infidelidade são naturaes.

Em seu estado normal o homem necessita d'uma religião.

Dir-se-á que a natureza religiosa do homem não tem base e que não ha nada fóra do homem que lhe corresponda. Porém nenhum estudante da mente humana nega ao homem a posse d'esta natureza, assim como não póde negar que existe no homem uma disposição para a sociabilidade e para a apreciação do que é bello. E esta natureza religiosa sempre tem-se mostrado sufficientemente poderosa para não permittir á infidelidade e ao atheismo mais do que triumphos passageiros.

Elles têm cahido, na verdade, como uma epidemia, sobre raças inteiras de homens; porém em geral são raras e manifestam-se em condições excepcionaes, como a cegueira e a surdez.

Esta natureza religiosa a qual nenhuma condição da raça póde eradicar, excepto em circumstancias anormaes e temporarias, alista os maiores poderes da intelligencia para achar, pela razão, uma certeza para suas crenças, ou uma base para suas esperanças.

E assim torna-se uma tendencia tão impossivel de destruir ou restringir como qualquer das grandes forças da natureza.

Por isto a historia do intellecto humano registra uma incessante lucta com estas questões.

Sou eu creatura das forças fortuitas?

Serei o mesmo que o bruto, d'elle differenciado apenas pelo desenvolvimento?

Sou eu a mais alta intelligencia no Universo, ou ha um Creador Omnipotente e intelligente que tudo governa e sustenta por tal modo que sou responsavel a Elle?

Em outras palavras sou eu um ser mortal, capaz de terminar a minha existencia a qualquer momento e responsavel sómente aos homens em quanto viver, ou tenho eu uma vida immortal e um destino futuro determinado pelas leis d'um Ser Supremo?

A paz e a verdadeira dignidade do homem exigem uma resposta a estas perguntas. Que paz póde elle ter, em quanto estiver em duvida se a morte tirar-lhe-á eterno allivio ou abrirá as portas d'uma outra vida de felicidade ou de miseria?

Como póde o homem realizar a verdadeira dignidade d'um immortal em pensamento e acção emquanto ficar incerto d'uma outra hora de existencia consciente?

Não nos admiramos que estes problemas tenham occupado as maiores intelligencias em todos os seculos.

Elles fallam com tão alta voz que hão de ser ouvidos, não obstante o clamor da paixão e das mil manifestações do mundo physico.

As questões da mera sciencia physica cahem por insignificantes perante estas questões.

Emfim, o valor das investigações da sciencia physica só depende da maneira em que ficam resolvidos estes problemas da primeira importancia.

„Examinae tudo, porém abraçae o que é bom" Thess. 5:21

Ainda que seja não sómente o direito, mas tambem o dever de todo o homem buscar deligentemente a verdade, e seja necessario que julgue por si mesmo, isto, comtudo, de nenhum modo inutilisa a auctoridade dos pastores e governadores espirituaes de conduzir o povo a seu cargo no conhecimento da verdade.

Por exemplo como n'uma cousa tão importante como a verdadeira interpretação das Escripturas, sou obrigado a usar de meu proprio juizo tanto quanto puder, assim pela mesma razão sou forçado a usar de todos os meios que posso achar, mas especialmente de escutar aos governadores da Egreja de que sou membro, o que de certo posso fazer sem que seja obrigado a seguil-os, se tiverem razão ou não, se o homem não fôr obrigado a renunciar a vista porque espera que tenha um bom guia.

Que toda a confissão deve seguir necessariamente a liberdade da indagação e juizo particular, é uma cousa que ninguem póde me persuadir nem a crer, quando pela experiencia sei o contrario.

Fui baptisado e educado na Egreja da Inglaterra.

A Egreja poz diante de mim, como o poz diante de todos, sua doutrina e culto, e tem me dado os meios e a liberdade de examinar tudo pelas Escripturas e pelos principios communs da religião.

Tenho feito isto tão bem como me foi possivel e sou muito confirmado n'aquella fé e profissão que primeiro abracei sobre a auctoridade d'ella.

Agora quero confessar que sou muito obrigado á Egreja por duas cousas: tanto por instruir-me na sincera verdade da religião e por dar-me a liberdade e os meios de satisfazer-me a mim mesmo n'este respeito; porque, se ella tivesse me ensinado uma doutrina que permittiria exame, teria sido impossivel para eu saber, se não a tivesse examinado.

Uma Egreja que sinceramente ensina a verdade, nada póde fazer melhor do que offerecer aos seus membros todos os meios e opportunidades de examinar o que ensina.

Isto, é verdade, bem como muitas outras cousas boas, se póde abusar, mas a Egreja é livre de toda a culpa.

E o que nosso Senhor disse da sabedoria será verdadeiro da Egreja, será justificado dos seus filhos.

Não nego que ha um caso, em que esta liberdade é para a desvantagem da Egreja, isto é, se ensina erros em lugar de verdades, e por doutrinas os mandamentos dos homens.

Porque quando isto vem a ser descoberto faz uma tal ferida que não póde ser curada sem uma reforma.

Portanto esta liberdade de juizo e indignação na verdade pelas Escripturas, põe sobre todas as Egrejas a gravada obrigação de ser honestas, quero dizer sobre os seus guias espirituaes; especialmente porque, seja dada esta liberdade ou não, será tomada até certo ponto, nem todos os terrores do mundo, nem a fraude juntada á força podem supprimil-a inteiramente.

Portanto não posso ver que o uso livre das Escripturas devem necessariamente produzir scismas, nem que um juiz que se suppõe infallivel necessariamente podem prevenil-os.

Porém estou convencido de que Deus *não* nos tem deixado um juiz infallivel para determinar e decidir por nós, e que nos deu as Escripturas Sagradas para ser a regra da nossa fé.

Não tenho a minima duvida que Deus, com razões infinitamente sabias e boas, tem nos concedido *estes* meios, e *não o outro* de chegarmos ao conhecimento da verdade.

Percebo claramente que a seguinte razão é uma: para que os meios da instrucção e a evidencia da verdade que Deus tem nos dado, fosse uma pedra de toque para que se distinga d'um lado sincero e docial o bom e sincero coração do infiel deshonesto no outro.

E certo estou de que Deus tem apontado um dia do juizo em que procederá segundo esta differença, e distinguirá entre os dois, recompensando a um e castigando ao outro.

Ext.

O fazer e conhecer

Na historia da vida de Lady Somerset, escripta pelo Sr. Stead, na *Revista das Revistas*, acha-se uma illustração notavel das palavras de Christo:

«Se alguem quizer fazer sua vontade, conhecerá da doutrina.»

Lady Somerset tinha sido muito encommodada a respeito de questões religiosas.

Pela leitura das obras dos incredulos chegára a duvidar até da existencia de Christo.

Ella não podia, comtudo, ficar satisfeita n'este estado de incerteza.

Ella meditava e orava e pensava e lia, porém não achou uma base satisfactoria para a fé.

Finalmente uma bella tarde de verão estava passeiando em pensamento profundo, debaixo dos olmos, no seu jardim, quando, como Paulo, como Agostinho, como Luthero, ouviu uma voz fallando a ella.

E as palavras que ouvira eram estas: «Procede como se eu fosse, e conhecerás que sou.»

Ella repetia-as muitas vezes. O mais que pensava sobre ellas, a mais sabia parecia a mensagem.

E d'aquella hora principiou a fazer a vontade de Deus, a proceder em toda a sua vida como se Christo fosse; e achou que Elle era verdadeiramente ajudante, e Salvador e amigo.

E ainda é verdadeiro que a obediencia é o caminho para o conhecimento.

Se vivermos como se Deus não existisse, não achal-o-hemos.

Mas se lançarmo-nos a nós mesmos sobre a verdade supposta de Sua existencia, acharemos debaixo de nós os braços eternos.

Se somos encommodados de duvida e temor, o remedio é, como disse o professor Franke, deixar Christo ser realmente para nós ajudante e amigo, e na experiencia de Sua presença e poder, duvidas e medo se irão embora.

Os direitos de cidadão

Um cidadão dos Estados Unidos da America, residindo temporariamente n'uma terra extranha, não perde por causa d'isso seus direitos de cidadão, e se elle fôr um embaixador, ou ligado ao serviço do governo, ou um missionario saindo aos outros paizes para proclamar o Evangelho, seus filhos, se bem que nasçam n'outros paizes, não perdem nenhum dos direitos e dos privilegios que pertencem ás pessoas nascidas dentro do territorio dos Estados Unidos. Elles são cidadãos da patria de seus paes, ainda que tenham tido seu nascimento e residencia n'outra terra.

O povo de Deus n'este mundo são peregrinos e extrangeiros, e se bem que fiquem reconhecidos como habitantes deste mundo, todavia de facto são residentes temporaes e extrangeiros. Elles são nas-

cidos de cima. Sua primogenitura está n'outro paiz, n'uma melhor patria, isto é, uma celestial.

Elles são extrangeiros na terra, e não tem aqui cidade permanente, nem morada.

Por isso, ainda que estejam residindo na terra, devem andar como filhos da luz, como filhos do rei, como herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Jesus Christo, Nosso Senhor.

Assim Paulo escreve aos Philipenses: «Nossa conversação está nos céus, d'onde tambem esperamos ao Salvador, nosso Senhor Jesus Christo, o qual reformará o nosso corpo abatido, para o fazer conforme ao seu corpo glorioso segundo a operação com que tambem póde sujeitar a si todas as cousas.»

Filhos do celeste Rei,
Sempre a Christo bemdizei,
Vosso Salvador louvai,
Suas obras exaltae.

Por caminhos viajaes
Já trilhados pelos mais,
Santa via que conduz
Lá para onde reina a luz.

Pensamentos

Quantos não ha que sacrificam a honra, uma necessidade, á gloria, um luxo.

—

As pessoas calumniadas são como fructas; são mordidas, por conseguinte, são boas.

—

Nossos pensamentos, nossas palavras, nossos sentimentos perdem sua rectidão ao entrarem em certas mentes como páus submergidos em agua, parecem tortas.

—

Satanaz, tendo convocado um dia seu grande concilio, os ministros do inferno, estando a tomarem seus lugares brigaram sobre a questão de precedencia.

«O lugar á minha mão direita para o mais digno!» exclamou Satanaz.

A Lascivia allegou seus direitos; a Falsidade affirmou seu titulo; a Soberba exaltou seus merecimentos.

Escutava Satanaz indeciso.

O Escarneo (a Zombaria) manifestou um riso sardonico e disse: «Ninguem é mais digno que eu, Satanaz. O mal que estes obram não póde rivalisar ao que posso fazer. Uma pessoa póde corrigir-se de todos estes, impossibilitando-se para livrar-se de mim; estes arruinam individuos, eu destruo imperios; estes animam o vicio, eu desanimo a virtude. Por mim, o zelo morre, a justiça succumbe, a verdade teme, o dever torna-se envergonhado. *Derisor perdet civitatem.*

«Vem, assenta-te a minha dextra», disse Satanaz.

—

As almas delicadas parecem ter mais tranquillidade em corpos delicados.

—

O mal muitas vezes triumpha, mas jámais vence.

—

O proprio desejo, que, se fosse plantado na terra, produzirá as flores d'uma hora, se fôr semeando no céu, dará os fructos da eternidade.

—

O coração que tem chorado muito assemelha-se á rocha de Horeb, que agora está secca, mas conserva os vestigios das aguas que manavam d'ella outr'ora.

—

O prazer attrahe — como um vacuo.

—

Na mocidade ha lagrimas sem afflicção; na velhice ha afflicção sem lagrimas.

—

Montanhas elevadas acham-se cheias de fontes; grandes corações acham-se cheios de lagrimas.

—

A soledade vivifica; o isolamento mata

—

As acções fallam mais alto do que as palavras. A fragrancia d'uma flor dura mais tempo do que a belleza d'ella.

—

A virtude d'um homem deve ser medida, não pelos seus esforços extraordinarios, mas por seu comportamento em cada dia.

—

A fé e o amor precisam ser companheiros inseparaveis. Ha uma connexão necessaria entre elles. A fé sem amor não vive, e o amor sem fé não salva.

—

O que é a fé?

Assim perguntou um medico incredulo a um seu amigo, negociante, no quarto do qual ambos se assentavam tranquillamente durante uma tarde.

Sim, o que é a fé?

E o tom de sua pergunta involuntariamente trouxe á memoria a pergunta de Pilatos:

Que cousa é a verdade?

Meu filho, disse o negociante sorrindo, a seu filho, um menino vivo que tinha com muito cuidado arranjado um exercito de soldados de chumbo, e agora tão importante como um general na sua estimação propria, e estava de pé para mandal-os combater. Meu filho, leva outra vez teus hussares para a caixa de quartel, e faze-o depressa, sem objecção; são horas para ir á cama.

Pobre rapaz! Era tão difficil para deixar o seu divertimento favorito.

Quem podia culpal-o por isso?

Lançou um olhar supplice para seu pae, mas de uma vez, viu no seu rosto a severidade inflexivel.

Enguliu suas lagrimas, levou seus soldados aos seus bairros, abraçou seu pae e foi-se embora.

Veja, doutor, esta é a fé, disse o negociante.

Então, chamando outra vez seu filho, murmurou ao ouvido:

Escuta, meu filho, vou tomar-te commigo para a feira do outomno em Hamburgh, logo que vier.

Exultando de alegria, o rapaz deixou o quarto.

Isto aconteceu-lhe por antecipação como se já fosse em viagem para Hamburgh.

Por muito tempo ouviram-n'o a cantar no seu quarto de dormir.

E outra vez o pae disse, dirigindo a palavra ao seu amigo:

Aquella se chama a fé, doutor. N'este rapaz se planta o germen da fé nos homens. Renda-se a seu Pae celestial com igual humildade e amor, com uma tal obediencia e confiança, e sua fé será tão completa como a fé de Abrahão, o pae dos crentes.

O doutor foi claramente refutado. Depois de um momento de silencio, disse:

Agora conheço mais acerca da fé do que antes.

Mostrae vosso amor agora

«Tenho de narrar-vos uma historiasinha», disse nosso velho visinho outra noite, e continuou:

Ao cabo de um longo dia em que fizera muito calor, encontrei com meu pae no caminho para a cidade. Desejo que leves este pacote á cidade, disse elle com hesitação.

Ora, eu era um rapaz de doze annos, não apaixonado pelo trabalho, e tinha pouco antes deixado o campo de feno onde trabalhava desde o amanhecer.

Eu estava cansado, e cheio de pó e com muita fome. A cidade distava uma meia legoa. Eu queria ceiar e vestir-me para ir ao ensaio de musica.

Meu primeiro impulso era para recusar; amolava-me aquelle pedido depois de um longo dia de trabalho.

Si eu recusasse, elle mesmo iria, porque era manso e paciente para commigo.

Mas alguma cousa, talvez um anjo de Deus, me impediu, e respondi:

De certo, papae, leval-o-hei, e dei minha fouce a um criado.

Estou agradecido, Thiago, elle disse dando-me o pacote. Pretendi ir mesmo, mas não sei como, não sinto-me bem forte hoje.

Elle caminhou comigo pela estrada que guiava para a cidade, e quando me deixou, poz a mão no meu braço, dizendo outra vez: Estou agradecido Thiago. Sempre tens sido um bom rapaz para mim.

Eu fui com pressa a cidade e voltei.

Approximando-me da casa, vi uma concorrencia dos lavradores á porta. Um d'elles veiu para mim em lagrimas: Seu pae, elle disse, cahiu morto quando chegou á casa. As palavras que dirigiu ao Sr. foram as ultimas.

Eu estou velho agora, porém dei graças a Deus muitas vezes em todos os annos que passaram desde aquella hora que aquellas ultimas palavras foram: «Tu sempre tens sido um bom rapaz para mim.» Ninguem jámais arrependeu-se do amor ou da bondade que mostrou aos outros. Não ha, porém, nenhum tormento de remorso tão severo como a amargura com que nós lembramo-nos da negligencia ou da frieza que temos mostrado aos bem amados que agora estão mortos.

Chico Alvares

(Novella.)

Era por uma noite fria do mez de Junho. O vento tirava nos pinheiros um gemido melancholico e solemne.

Lá nas alturas, ás vezes semi-encuberta pelas nuvens, campeava solitaria a sultana do firmamento...

Onze horas já batera o relogio da fazenda; alguem junto á fogueira da atafona véla porem: é Chico Alvares, o moço capataz.

Tem nas mãos um livro que vai lendo attentamente, levantando de vez emquando a fronte na attitude de quem descobriu alguma cousa nova. De repente levanta-se e dirigindo-se para uma porta lateral que dava para o rancho dos trabalhadores gritou:

«Pae Joaquim!»

— Prompto Nhonhô, que quer?

— «Ensilha o malacára e leva-o lá emfrente ao portão da atafona.»

Pae Joaquim sahiu resmungando umas phrases imcomprehensiveis e a si mesmo perguntando onde iria seu amo a taes horas.

Chico Alvares enfiou seu amplo ponche de panno, collocou na mala do cochinilho o livro que estivera lendo e partiu.

Raiavam as primeiras barras do dia quando o moço entrou na villa de N*** distante 8 leguas da fazenda de seu pae. Chico Alvares dirigiu-se a uma casinha que distinguia-se facilmente das outras da villa por suas janellas de rotula.

Bateu e d'ahi a pouco uma voz de mulher perguntou de dentro:

— «Quem é?»

— «Sou eu, mana», gritou o Chico Alvares afim de que lhe conhecessem a vóz.

— «Ora você não quer vêr», ia dizendo D. Camilla, a irmã de Chico Alvares, ao passo que abria a porta, «o Chiquinho a estas horas por aqui é alguma novidade!»

— «Então onde está o Maneca?» perguntou o moço, entrando e depois de saudal-a.

— «Pois tu não sabes que depois que chegou o prégador evangelico, o Maneca não tem parado!? Ainda hontem sahiram para o Butiá e talvez cheguem hoje ás 10 ou 11 horas.»

— «Pois mana eu tambem queria fallar com esse moço que veiu da cidade. O Maneca mandou-me aquelle livro, o Novo Testamento, que eu tenho estado a lêr. Ao principio não pude comprehender que a leitura d'aquelle livro passasse de uma distracção, mas agora começo a comprehender que bem ao contrario ella é uma necessidade para todos nós.»

— «Qual, o que! o mano segundo estou vendo já anda tambem de cabeça virada como o meu Manoel. Queres saber d'uma cousa, faze como o Tio Quinca que não conta com essas historias e anda sempre alegre e contente de sua vida.»

— «Singular alegria a d'elle, que dá para espancar a mulher quando volta para casa embriagado...»

— «Mas então é a religião que vai tirar-lhe os máos habitos?»

— A religião que elle tem, por certo que não. Elle vai á missa, á festa, a ceremonia e raras vezes ou nenhuma ouve uma palavra que o censure, que o convide a mudar de vida. Porem a religião do Nosso Senhor Jesus Christo é um pouco differente. O Novo Testamento está a cada pagina mostrando o castigo dos que obrarem o mal; quem o lê não tem mais disculpa se continuar no seu caminho de iniquidade. Eu não duvido que muitos homens tenham sido regenerados depois de lerem attentamente aquelle excellente livro, o Novo Testamento.»

— «Vocês hão ganhar muito com isso! Eu é que não me metto n'essas cousas. Quero me dar bem com todos e aqui na villa quazi ninguem quer saber d'isso, tanto que o prégador não pôde obter uma sala para dar sua conferencia.»

— «Pois nada d'isso me surprehende mana. Nosso Senhor Jesus Christo disse: *Entrae pela porta estreita: porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que guia para a perdição, e muitos são os que entram por ella. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida: que poucas são os que acertam com elle!*

O que a mana não deve fazer é aceitar as duas religiões porque em muitos pontos me parecem bem contrarias. Diz n'aquelle livro que os Christãos não devem procurar o louvor dos homens.

Se o mundo vos aborrece: sabei que primeiro que a vós me aborreceu elle a mim.»

(*Continúa*)

Um incidente

Um missionario inglez na India narra o seguinte da sua propria experiencia:

«Um rapazinho veiu a mim e disse: Senhor, quero dizer-vos uma cousa que tem me incommodado muito ultimamente.

Ouvimos não ha muito tempo que nada vale o ouvir a verdade sem cumpril-a, e aquelle dito tem ficado na minha memoria. Um ou dois dias depois d'isto eu estava indo para a casa, quando vi um rapaz, que pertencia a uma casta mais baixa, procurando pôr nos hombros um feixe de lenha. Quando cheguei perto d'elle, me chamou e pediu que lhe ajudasse. Eu sabia immediatamente que era meu dever de o fazer, porque creio que todos nós somos irmãos, e devemos fazer aos outros o que queremos que elles façam a nós.

Portanto eu olhava por todos os lados e, não vendo a ninguem, estava ao ponto de ajudal-o, quando o espirito de casta fez-se sentir e eu disse a mim mesmo: Porque corromperia a mim mesmo tocando n'este rapaz? Será necessario purificar-me a mim mesmo quando chegar em casa, e o que é elle para mim?»

Assim virei as costas e deixei-o, e senti-me envergonhado desde então.

Orareis por mim que tenha força para fazer o que sei que devo fazer?

E assim é que o Espirito Santo obra justiça.

(*Ext.*)

„Vinde e vêde“ S. João 1:46

A unica prova satisfactoria do christianismo é a do exame e experiencia pessoal. A classe sceptica é pela maior parte composta d'aquelles que, nunca tendo provado os remedios espirituaes do grande Medico, os denunciam com desdem como charlatanismo e impostura Nunca tendo procurado fazer a vontade d'elle, não devem queixar-se, se não tem uma percepção espiritual das doutrinas d'elle. Se os scepticos os mais insolentes de nosso tempo dessem umas poucas semanas á uma prova cuidadosa dos preceitos de Christo, cumprindo fielmente com os mandamentos de Jesus, se procurassem honestamente viver segundo o codigo divino, achariam os nevoas de sua infidelidade dispersadas pela exposição ao «Sol da Justiça». O «Vinde e vêde» de Philippe é o antidoto mais certo para o scepticismo.

O proprio Mestre dá o mesmo desafio.

Aquelles que se chegam a Christo, confessando fraqueza ou tristeza ou culpa, retiram-se sem obter allivio sensivel?

Aquelles que praticam o christianismo desprezam-n'o, e o denunciam como uma cousa perfeitamente inutil?

Estas são perguntas que todos os que rejeitam a Jesus Christo devem considerar honradamente. Aquelles que o tem provado como Redemptor, Guia e Consolador espiritual, podem responder ás queixas dos que não são convencidos. «Vinde e vêde». Conhecemos em quem temos crido; e nenhum escarnecedor póde enganar-nos em nossa experiencia, e nenhum adversario nola póde roubar.

(*Ext.*)

O Esboço do Evangelho segundo S. Lucas

1. **O Advento do Deus-Homem.** (1:1 até 4:13). Depois de declarar o fim da sua obra, elle apresenta a Jesus, o homem perfeito; primeiramente na sua origém, nascimento, e manifestação aos homens; em segundo logar, no desenvolvimento de sua natureza humana conforme as leis humanas e divinas; e em terceiro logar, na sua preparação especial para a obra da salvação do mundo.

Este é o verdadeiro desenvolvimento da humanidade de Jesus nas suas relações para com toda a raça humana.

2. **A obra do Deus-Homem para a raça**

judaica. (4;14 até 9:50). S. Lucas exhibe a Jesus como perfeito Deus e perfeito homem, na sua obra do divino poder para Israel, e na sua collocação dos alicerces do Reino de Deus.

3. **A obra do Deus-Homem para os gentios.** (9:51 até 18:30). Apresenta Jesus como o homem divino e universal na sua graciosa obra para os Gentios, especialmente em Peréa e na sua ultima viagem para Jerusalém.

4. **O sacrificio do Deus-Homem por toda a raça humana.** (18:31 até 23:49). Narra os voluntarios soffrimentos e morte de Jesus, o Deus-Homem, por todo o mundo perdido, mostrando como em todas as cousas a sua perfeição humana e compassiva ternura, e a sua divina compaixão e poder salvador são exhibidos aos homens de todas as classes.

5. **O Deus-Homem, salvador de todas as nações.** (23:50 até 24:53). A conclusão dá a Experiencia do Deus-Homem no seu triumpho sobre a morte, como o Salvador do mundo; o logar que sua carreira occupa no plano de Deus; e a obra de seus discipulos levar as boas noticias da salvação a todas as nações.

Este modo de apresentar a vida de Jesus Christo era o melhor possivel para recommendal-o como Salvador aos Gregos. Era ao mesmo tempo uma verdadeira representação do Propheta de Nazareth, cujo caracter incluiu não sómente o Messias, o ideal Judeu, e o vencedor todo poderoso, o ideal Romano, mas tambem o homem divino e universal, o ideal Grego. Este Jesus, herdeiro de toda a perfeição e humanidade, de toda a razão natural e cultura que se acham em a natureza grega, e accrescentando a tudo isso uma perfeição divina e humanidade e uma razão sobrenatural é o Jesus representado por S. Lucas.

Gregory.

O Poder de Oração

Foi ó Senhor Jesus que disse: «Tudo o que pedirdes ao Pae em meu nome, eu vol-o farei, para que o Pae seja glorificado no Filho.»

Bemdito Jesus! és tu quem abriste ao teu povo as portas de oração. Sem ti seriam ellas sempre fechadas. Teu merecimento fel-as abrir primeiramente, e depois tua intercessão nos Ceus sempre as guarda abertas.

Quão illimitada não é esta promessa! *Todo o que pedirdes!* Achamos aqui tudo quanto o peccador mais necessitado pode querer e o Omnipotente conceder!

Parece que o grande Despenseiro dos mysterios da misericordia divina vos apresenta uma conta em branco, já assignado com seu nome e sellado com sello dizendonos «Tomae a conta, enchei-a como quizerdes. E tende certeza que eu vol-o farei tudo!»

Elle nos incita a orar *em seu nome.* O nome de Jesus é a chave do coração de Deus.

Amado leitor, sabes a bemaventurança que ha em confiar o tudo da tua necessidade e cuidado, a afflicção pezada e a cruz diaria, aos ouvidos do bom Salvador? Elle é o «Conselheiro Maravilhoso». Que importa que sejam grandes as tuas necessidades? Não são debaixo de ti seus braços eternos?

E não te desanimes se demoram as suas respostas. O Deus de misericordia te ouve, porem quer robustecer tua fé e aperfeiçoar tua paciencia. Elle prova a ti, fazendo manifesta a tua firmeza em tribulação e a tua fidelidade quando estás apparentemente esquecido e negligenciado. As supplicas importunas de seus filhos são como musica a seus ouvidos. Por suas demoras, Elle purifica de todo o orgulho e ensina dependencia completa aos seus escolhidos. Porem virá finalmente, e dir-se-ha: «Seja-te feito segundo a tua palavra.»

Soldado de Christo! com toda a sua panoplia, não te esqueças o «sempre orar.» E' este que guarda brilhante e lustrosa toda a armadura de Deus.

Emquanto andas na noite d'este mundo das trévas, emquanto estás ainda acampado na terra do inimigo, accende os fogos de bivaque ao altar do incenso. Tu deves ser como Moyses, luctando em oração no monte, se queres ser como Josué, victorioso na batalha diaria do mundo.

Confia a tua causa ao Redemptor que te espera. Elle tem prazer em ouvir, seu Pae está glorificado em dar. Sua palavra memoravel em Bethania ainda fica em vigor «Pae eu sei que tu me sempre ouves.» Elle é o «Principe que tem poder com Deus e prevalece» Ainda promette e intercede; ainda vive e ama! «Espero ao Senhor, a minha alma espera n'Elle; e na sua palavra é a minha esperança.»

Notas da Egreja no Rio dos Sinos

A Egreja no Rio dos Sinos (a capella do Calvario) está soffrendo a perda de muitos membros. D. Candoca Fraga achase empregada agora na Escola Americana, e por conseguinte pertence á congregação da capella da Trindade; a D. Guilhermina Fraga é agora esposa do Rev. Sr. Cabral de Porto Alegre, e pertence a capella do Bom Pastor. A sahida d'estas irmãs, com a mudança dos irmãos José Lopes de Oliveira e Rev. Antonio Fraga e suas familias tem causado muita falta. Agora ouvimos que o prezado irmão Sr. Antonio Machado de Moraes Sarmento tenciona mudar-se em breve ao outro lado do Cahy levando comsigo seus filhos. Isto quer dizer a perda de nove ou dez membros activos da congregação; porque os irmãos quasi não terão opportunidade a assistir aos cultos. O irmão pede as orações de todos os crentes em favor d'esta mudança; elle leva comsigo uma congregação de fieis, e espera que Deus abre n'este novo lugar uma porta para entrar o Santo Evangelho.

—

Na occasião da celebração da Santa Communhão, no mez de Dezembro, foram recebidas á mesa do Senhor DD. Diamantina e Leonor e o Sr. João Machado — todos filhos do Sr. Antonio Machado. Foram tambem baptizadas tres crianças.

—

O irmão Gervasio de M. Sarmento tem passado o mez de Janeiro com a sua familia no Rio dos Sinos. A sua filhinha estava por dias gravemente doente, porem felizmente acha-se quasi bôa.

Com pezar ouvimos da prolongada indisposição do irmão Lucas Machado. Tem elle passado quasi um mez preso em casa, devido a uma especie de tumor debaixo do braço. O irmão está melhor, mas ainda não sahe de casa. O Rev. Morris sentiu muito a falta da presença d'elle nas varias reuniões, e especialmente nas visitas em que o irmão Lucas tem sempre costume de ajudal-o valiosamente.

Tambem a senhora do irmão André Fraga tem estado doente. Estas doenças em conjuncção com o máo tempo, fizeram o serviço da Santa Ceia pouco concorrido no mez de Janeiro. Irmãos, devemos orar e trabalhar, depender em Christo e fazer sacrificios pessoaes, afim de alargar a influencia do Evangelho.

—

Resolveu a Junta parochial a pagar 25 milréis cada mez ao diacono Boaventura de Oliveira, como uma parte do ordenado. Foram appontados os irmãos Ernesto Bastos e André Fraga procuradores da quantia de 600 réis mensaes, que deve tocar cada irmão. Isto é uma louvavel determinação por parte da pequena egreja do Calvario, e mostra o espirito de independencia que possuem seus membros.

Os irmãos estão anciosos por principiar á obra da capella. Resolveram a mandar tapar o terreno destinado para a egreja, com uma cerca de arame. Tambem determinaram a ajuntar quanto antes os materiaes para a obra. O Rev. Boaventura foi appontado a dirigir este serviço, e todos os irmãos offereceram seu auxilio. Peçamos a Deus que todos entrem n'este trabalho de bom animo e corações dedicados. Os irmãos fariam bem em lêr o livro de Nehemias. Como os antigos judeus edificaram os muros decahidos da cidade Santa, assim devem elles pôr mãos a esta grande obra. Lembremo-nos todos que a congregação do Calvario no Rio dos Sinos nunca fará verdadeiro progresso sem levar a effeito a edificação de sua capella.

O Casamento do Diacono Rio-grandense

Na noite de Dezembro 21, 1893, a capella do Salvador em Rio Grande foi a scena d'um muito importante acontecimento na historia da egreja n'aquella cidade. Este foi o casamento do Revdo. Vicente Brande com D. Adelaide Leopoldina Torres. Antes da hora marcada para ceremonia uma numerosa congregação tinha se ajuntado na capella, em quanto um grande numero ficava fora, não podendo entrar.

A capella foi gostosamente adornada com flores e grinaldas. As duas columnas do presbyterio levaram as letras iniciaes dos noivos propriamente executadas com flores brancas. Estas letras foram feitas por D. Maria do Carmo, uma das mais devotas membras da Egreja. As decorações floraes foram arranjadas sob a direcção de D. Alice B. Kinsolving, ajudada por DD. Carolina Lobo, Carlota d'Oliveira e Maria Antonia Gazzineo, as quaes com Sr. Antonio Gazzineo trabalharam incessantemente para fazer a capella a mais bonita possivel para a grande occasião. A's 8.30 horas as notas da marcha nupcial soaram do orgam, e a noiva entrou conduzida por seu sobrinho Sr. Bruno Torres, e foi seguida pelo noivo que acompanhou D. Francisca T. Kramer pela avenida da egreja, encontrando a noiva ao presbyterio.

O Rvdo. Lucien Lee Kinsolving solemnisou o casamento segundo o rito da Egreja Protestante Episcopal. O grande auditorio presente foi muito impressionado pela solemnidade e belleza da sagrada ceremonia.

O Natal em Rio Grande

Muito cedo principiaram as decorações da capella, tendo sido possivel fazer as grinaldas de folhas só no sabbado antes. Muitos cestos cheios de flores foram mandados pelos membros das congregações ingleza e brazileira. A santa Mesa foi dedicadamente adornada de lirios e magnolias. Uma grinalda de verdes entrelaçaram os monogrammas em cima do presbyterio. Uma outra suspendida do tecto passou de um até o outro lado da capella, tendo magnolias a intervallos. Plantas em jarros occupavam as bases das columnas do presbyterio, em quanto o corre-mão foi coberto de jasmins brancos e magnolias. As estantes para lêr e ajoelhar, foram egualmente enfeitadas de branco e verde, Tudo produziu o effeito de pureza e immaculada brancura. Os irmãos que se dedicaram tão incansavelmente a este bonito serviço merecem as congratulações de toda a congregação.

A's 11 horas da manhã, houve a celebração da Santa Communhão, sendo admittidos á mesa as pessoas que se acharam promptas e desejadas a ser confirmadas. Sentimos que, não ter sido possivel ter este serviço no 1.° Domingo de Advento, porem foi necessariamente adial-o até o dia de Natal. As segintes pessoas foram recebidas e participaram pela primeira vez da Santa Communhão: Os Srs. Victor e Josè Amorethi, DD. Adelaide T. Brande, Maria e Francisca Jöchenson.

O discurso do pastor baseou-se no acontecimento do dia e foi dirigido tanto aos novos como aos velhos alistados no exercito christão. Os hymnos proprios para o Natal foram fervorosamente cantados. O *Te Deum Laudamus* foi cantado pela primeira vez. A congregação mostrou muita appreciação deste grande hymno da antiguidade, tão propriamente traduzido na lingua portugueza.

Uma collecta especial foi tomada de manhã no dia do Natal, afim de edificar uma egreja em Rio Grande. Esta importou na quantia de 528$160.

A's 4 horas da tarde houve o serviço inglez de costume. A assistencia foi boa e os hymnos foram cantados com fervor. Ao fim deste serviço, o filho innocente do Sr. Walter Risley Hearn, o consul inglez, foi dedicado ao Senhor pelo baptismo. Elle recebeu o nome de George William Richard, e teve por padrinhos os Srs. George W. e Edward Lawson.

A's 8 horas da noite houve a festa para os meninos. A arvore do Natal foi um presente do pastor e sua senhora à Escola Dominical. Devido aos outros serviços na capella no mesmo dia tudo tinha de ser arranjado depois de 5½ horas da tarde. A arvore esperada da Ilha dos marinheiros não chegou, porem graças á energia do Sr. Antonio Gazzineo uma outra foi arranjada. Esta foi em pouco tempo bem carregada, com cartuchos, velas e outros enfeitos. Nossos especiaes agradecimentos são devidos a D. Adelaide Krischke pelos valentes serviços que prestou em preparar e encher todos os cartuchos.

O serviço principiou ponctualmente. Depois dos hymnos, orações e credo, os cartuchos cheios de doces francezes foram distribuido aos meninos. Os hymnos da Natividade foram cantados com vigor tomando parte quasi toda a congregação. Os que estavam sem livros alegraram-se em ouvir os meninos da Escola Dominical cantar os louvores do Menino Rei.

Assim terminou um dos dias mais felizes de nosso pequeno rebanho em Rio Grande.

O Natal em Pelotas

Desde meio dia do sabbado, 23 do mez findo, até 8 ou 9 horas da noite, os irmãos em Pelotas estiveram bem occupados em enfeitar a capella do Redemptor.

Cedo de manhã as offertas de flores e verdes principiaram chegar, e tal foi a abundancia que não houve logar para todas.

Muitos membros da congregação compareceram na capella e prestaram serviços incançaveis em adornar a capella em memoria do nascimento do querido Redemptor. Esta foi enfeitada com todo o capricho e bom gosto.

O corre-mão do presbyterio ficou coberto de flores e trepadeiras entrelaçadas. De cada lado havia palmas e canas, das quaes saia um grande arco de flores e verdes até o tecto. A santa mesa, coberta da toalha para communhão foi quasi coberta da fina folhagem de avencas. A fonte do baptismo levou um grande cordão de flores, arranjado espiralmente subindo do chão até á bacia, a qual encheu-se de flores amontoadas. Duas cantoneiras apresentadas á capella por uma menina da Escola Dominical, e postas de cada lado do presbyterio, levaram vasos de flores. O orgão ficou quasi coberto de verdes e de flores. As paredes levaram palmas, e as portas ramalhetes.

Uma estrella dourada pendia do tecto acima do presbyterio, emquanto uma outra prateada, foi posta em cima da porta perto do orgão. De cada lado do texto que sempre fica atraz da mesa da communhão, que é: «Tu és digno ó senhor nosso Deus de receber gloria, honra e poder» (Apoc. IV: 11) haviam dois outros que são: 1) «Gloria a Deus nas alturas» (S. Lucas II: 14) e 2) «Lhe chamarás o nome de Jesus.» (S. Mat. I: 21). As letras destes textos foram feitas de algodão crú. Dignas de serem mencionadas especialmente eram as duas toalhas para a estante da Biblia e para o genuflexorio.

A fazenda dessas era alva e finissima e os textos foram gravados com letras douradas.

Um dos textos era: «Hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Christo, Senhor.» (S. Luc. II: 11). O outro era: «Nós vimos no Oriente a sua Estrella e viemos a adoral-o» (S. Mat. II:2). Este tinha una estrella em cima que acompanhava com seus raios de fios dourados, até a palavra «adoral-o». Quasi todos os irmãos e alguns membros da congregação concorreram com o dinheiro para comprar o material. O trabalho foi feito por uma irmã da egreja que tem muito gosto.

Tal foi o adorno da capella. Que o Principe da Paz, cujo nascimento celebramos adorne nossas vidas cada vez mais com a belleza da Santidade.

O serviço divino no domingo celebrou-se com solemnidade e jubilo. A grande e impressiva liturgia de nossa egreja, com suas lições das Santas Escripturas, seus canticos de louvor, seu verdadeiro espirito de oração, tudo ajudou em combinar nossos corações com este dia. Hymnos especiaes foram cantados e o sermão foi pregado ao texto S. Lucas II: 10.

Ambas as congregaçςes de manhã e de tarde foram muito concorridas.

Que estas e todas as outras estações de nosso anno ecclesiastico faça-nos mais unidos em caridade fraternal, e nos leve mais perto dos pés do Salvador Jesus Christo, nosso Senhor.

Rio Grande

No dia 15 de Outubro, sendo o vigesimo domingo depois da Trindade, foram baptisados pelo Rev. Lucien Lee Kinsolving, na capella do Salvador, Rio Grande, Daniel e Lydia, os filhos do Sr. Victor Julien e D. Atilana Moreno Pingret, sendo o Sr. Antonio Gazzineo e sua Exma. Sra. D. Thomazia, os padrinhos do primei-

ro; e o Sr. José Luiz dos Santos e sua Exma. Sra. sendo os fiadores da segunda

—

No dia 22 de Outubro proximo passado, o vigesimo primeiro domingo depois da Trindade, na mesma capella foi baptisado Saulo, filho do Sr. Angelo e D. Theodora Catalan, sendo o Sr. Biagio Scaravaglilione e D. Elsie Krischke os padrinhos.

O acto foi celebrado pelo pastor da capella.

—

No dia 1 de Novembro, o dia de todos os Santos, foram consagrados ao serviço do Senhor em santo baptismo as duas filhas do Sr. Antonio e D. Thomazia Gazzineo, Aurora e Aïda. O acto foi solemnisado ás 3 horas da tarde na capella do Salvador pelo pastor da parochia, sendo o Rev. Lucien Lee Kinsolving e D. Alice Brown Kinsolving os padrinhos d'aquella, e o Rev. Vicente Brande e D. Elsie Krischke os padrinhos d'esta.

O Rev. John G. Meem, de Pelotas, assistiu ao officio sagrado.

—

O Rev. Antonio M. de Fraga, de Pelotas, e sua Exma. familia visitaram o pastor rio-grandense durante o mez de Novembro.

O Rev. Fraga occupou a sagrada tribuna da capella do Salvador na noite de quarta-feira, 22 de Novembro.

Não sómente a familia do pastor, mas os seus conhecidos na congregação tiveram muito prazer em vêr o diacono pelotense e sua Exma. Sra. D. Rita de Fraga.

—

Durante o referido mez, Rio Grande foi visitado por algumas Exmas. Sras., membros da Egreja pelotense, a saber: D. Maria Antonia de Sá Mendes, D. Maria Delfina Caminha, distinctas professoras de aulas publicas em Pelotas, acompanhadas pela Exma. Sra. D. Zulmira, muito digna organista da capella do Redemptor.

Hospedaram-se estas em casa do conceituado negociante d'esta praça, Illm. Sr Israel Corrêa. D. Rachel Kraft visitou o Rio Grande na mesma semana e tambem DD. Senhorinha e Isolina Candiota, hospedando-se estas na casa de D. Emilia Krischke.

—

Penhorou-nos o Illm. Sr. Daciano Reis com duas visitas durante sua pouca demora em Rio Grande no mez de Novembro. Tinhamos grande prazer em encontrar nosso irmão gosando saude e cheio de zelo do seu novo trabalho na capital do Estado.

—

Depois d'um longo periodo de anciedade da parte de seus muitissimos e sympathicos amigos, chegaram salvos na sua cidade natal, o Illm. Sr. Amaro de Oliveira, secretario da junta parochial rio-grandense, e sua Exma. Sra. D. Colombia, que antigamente prestava valiosos serviços como organista da capella do Salvador.

Rendemos graças do intimo do coração ao Protector divino d'estes nossos estimaveis amigos e por terem sido defendidos dos perigos da epidemia espantosa em Santos e dos horrores do sitio na capital federal.

—

D. Maria Packard, a distincta directora da Escola Americana porto-alegrense, passou o mez de Novembro em Rio Grande, sendo hospeda da familia do pastor riograndense.

A Egreja em Pelotas

Sendo o primeiro domingo de Dezembro um dos domingos designados para as Egrejas receberem novos commungantes, foi um dia mui importante na historia da congregação do Redemptor, porque mais sete pessoas, depois de serem examinadas, foram achadas «promptas e desejosas de serem confirmadas», e, por tanto, foram admittidas á Ceia do Senhor.

Os nomes d'estes novos soldados de Christo são os seguintes:

D.ª Rita da Silveira Rosa.
D.ª Adelina Honorina Mesquita.
D.ª Olivia Ferreira Gonçalves.
Sr. Pedro de Alcantara.
D.ª Maria do Carmo de Alcantara.
Sr. Eduardo Chapão.
Sr. Eduardo Bomfim.

Depois do sermão prégado sobre o texto em Phillips. I : 29., principiou-se o serviço da Communhão. Logo depois de os ministros terem commungado, os candidatos approximaram-se do presbyterio, e ficaram em pé durante a leitura da «Advertencia» pelo pastor.

Logo depois, os sete novos alistados receberam pela primeira vez a Santa Ceia em memoria do Bemdito Redemptor.

Mais tarde, cantou-se o sempre lembrado hymno, «Dia Feliz».

Seria muito bom se todos os membros de nossa Egreja, não sómente em Pelotas, mas de outros lugares, ficassem com uma d'essas «Advertencias», para lerem-na de vezes em quando afim de que lembrem-se melhor de seus solemnes votos. E' bom ter uma no livro de oração.

Alem dos presentes, já noticiados em outros numeros, a capella do Redemptor ganhou dois pares de vasos para flores na Santa Mesa, e uma bonita salva de prata para receber as collectas.

Estes foram offerecidos por quatro moças da congregação.

A capella agora tem muitos bancos bem proprios para o serviço da Egreja. Espera-se, com auxilio da congregação, que dentro de poucos mezes, toda a capella fique com bancos em logar das cadeiras.

J. G. M.

Foi com muito pezar que ouvimos da seria doença do irmão, Rev. Antonio Fraga. Por alguns dias o seu estado foi gravissimo. Graças á protecção e benção de Deus, o irmão acha-se em convalescença.

Os irmãos de Pelotas pedem as orações de todos os crentes n'esta estação doentia. Deus permitta que todos nós sejamos pacientes para supportar os soffrementos d'esta vida, e sempre promptos para gozar as glorias da vindoura.

Visitas. — No dia 18 de Outubro o Rev. Vicente Brande de Rio Grande, pregou na capella do Redemptor.

No dia 15 de Novembro o Rev. L. L. Kinsolving e senhora, acompanhado por D. Maria Packard da Escola Americana em Porto Alegre fizeram uma visita á Egreja em Pelotas. Na mesma noite o Rev. Kinsolving prégou na capella.

No domingo, o dia 26 de Novembro, os Revdos. Meem e Kinsolving trocaram pulpitos; e o Rev. Kinsolving prégou no serviço de manhã e de noite em Pelotas.

Offertas. — A egreja em Pelotas recebeu 50 milréis d'uma Senhora, commungante da egreja. Duas outras senhoras fizeram offertas, uma d'uma coberta gostosamente bordada para a mesa a outra d'um guardanapo para os vasos da communhão.

Baptisados. — As seguintes crianças foram baptisadas pelo Rev. J. G. Meem, pastor da capella do Redemptor em Pelotas, cada uma tendo os fiadores exigidos pela lei da Egreja:

Alfredo Felisbino Pires, no dia 8 de Outubro de 1893. Fermino Mesquita, no dia 15 de Outubro de 1893. Francisco Felisbino Pires, no dia 11 de Novembro de 1893. Maria Felizarda de Alcantara, no dia 10 de Dezembro de 1893. Ernesto Paes, no dia 24 de Dezembro de 1893. Carl Albert Engel, no dia 1.º de Janeiro de 1894.

Casamentos. — No dia 30 de Novembro de 1893, na capella do Redemptor, pelo seu pastor, foram casados o Sr. Pedro de Alcantara e D. Maria do Carmo. O seu casamento civil realizou-se ha 4 annos. As testemunhas do acto religioso eram Sr. Raphael A. dos Santos e sua esposa D. M. Magdalena.

Tambem no dia 28 de Dezembro e na mesma capella foram unidos em matrimonio pelo Rev. Antonio M. de Fraga, o Sr. Francisco de Paula Oliveira Verniz e D. Gabriela Lopes Duro. Foram testemunhas do casamento o Sr. Camillo Marques Morejana e sua senhora D. Cecilia de Oliveira Morejana, o Sr. João Felizardo de Silva Junior e sua senhora D. Herculana Lopes.

O serviço de encommendação foi lido pelo pastor da capella do Redemptor pelas seguintes pessoas fallecidas:

Antonieta da Silva Gonçalves, 21 de Novembro de 1893. João Gonçalves Rabaça, 1.º de Dezembro de 1893. Maria F. de Alcantara, 15 de Dezembro de 1893. Corina M. de Morejana, 21 de Dezembro de 1893.

Por Porto Alegre

O dia de Natal foi solemnisado este anno nas capellas da Trindade e do Bom Pastor. Ambas se achavam elegantemente adornadas com flores, folhagens, textos etc. e os respectivos cultos foram assaz concorridos.

No primeiro domingo do mez de Janeiro (8) teve lugar o primeiro culto em o novo edificio da capella da Trindade; prégou o Rev. Boaventura de S. e Oliveira.

Durante os primeiros dias do mez de Janeiro estiveram interrompidos os cultos na capella do Bom Pastor. Esta interrupção foi aproveitada para fazer-se a pintura do salão. Consta-nos que a despeza para esta pintura, que andou por cem mil réis, mais ou menos, foi facilmente subscripta entre poucos irmãos. Na mesma capella tambem foram collocados pela primeira vez dous lindos ante-pendentes com textos biblicos e uma linda salva de aluminium sendo esta ultima offertada por D. Florisbella M. Ferreira.

— Os cultos no arraial de S. João têm continuado animados. No dia 21 nosso Diacono Sr. Cabral prégou lá a uma assistencia de mais de 60 pessoas.

— Esteve em Porto Alegre nosso irmão Sr. José Lopes d'Oliveira, do Parecy Novo. E' sempre para nós um prazer a visita de tão digno irmão.

— Está necessitando de reparos o telhado da capella do Bom Pastor. Se não fôr com comptidão concertado correrão risco de damno as bemfeitorias que ultimamente têm sido feitas n'aquella capella.

— **S. Leopoldo e Hamburg-Berg.** Na 3.ª sexta feira de Dezembro nosso diacono Sr. Cabral prégou em S. Leopoldo e no dia seguinte em Hamburg-Berg a uma congregação passante de 100 pessôas.

— **Casamentos.** No dia 18 de Novembro em casa de D. Maria José, Rio dos Sinos, uniram-se pelos laços sagrados do matrimonio o Sr. Bernardino Antonio de Souza e D. Maria da Gloria de Sousa, sendo testemunhas do acto o Sr. Patricio Antonio de Amorin e Ernesto Gomes Pereira Bastos. Foi celebrante o Rev. Boaventura de S. e Oliveira.

— Na fazenda do Contracto teve lugar no dia 5 de Janeiro o casamento do Snr. Americo V. Cabral com D. Guilhermina C. de Fraga Cabral, filha do Tenente Coronel Zepheryno José de Fraga. Celebrou o acto civil a 1 hora da tarde o Tenente Coronel Orestes José Lucas juiz districtal de Sant'Anna do Rio dos Sinos, sendo testemunhas o Sr. Odorico Francisco de e Rev. Boaventura Oliveira. O acto religioso foi realisado ás 2 horas da tarde pelo diacono Rev. Boaventura de S. e Oliveira sendo apresentante o Sr. Gervasio M. de Moraes Sarmento.

No dia 11 transportaram-se os recem-casados para Porto Alegre onde fixaram sua residencia á Rua Riachuelo 126.

Junta Parochial
em Pelotas

Na noite de 1.º de Janeiro houve uma boa reunião da congregação, chamada de proposito para eleger dois membros para a Junta Parochial. Esta agora consiste de 6 membros incluindo o presidente. Esta junta continuará até a primeira segunda-feira depois da Paschoa, quando eleger-se-ha outra que durará um anno. Até a Paschoa a junta consta dos seguintes:

Rev. J. G. Meem. Presidente.
Rev. A. M. Fraga.
Snr. Alypio J. dos Santos, Thesoureiro.
Snr. Florindo d'Oliveira, Secretario.
Snr. Manoel G. de Castro.
Snr. Joaquim Fróes.

O thesoureiro apresentou o seguinte relatorio que era muito animador.

Receita:

Importancia de collectas desde 1.º de Outubro até 31 de Dezembro	115$250

Despeza:

Livros	3$100
Para ordenado do Diacono (Nov.)	25$000
" " " " (Dez.)	25$000
Rs.	53$100
Saldo em caixa até 31 de Dezembro ....Rs.	62$150

Foi decidido pela congregação que pagasse todas as despezas da capella excepto o aluguel.

A reunião foi muito animadora, todos os irmãos tomando todo o interesse nos assumptos discutidos. E' digno de imitação a acção de varios irmãos que levantaram-se para dar as suas opiniões.

Depois da sessão para tratar negocios, houve um ensaio dos hymnos, bem appreado por todos.

ANNUNCIOS DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Porto Alegre

Capella da Trindade, Caminho Novo n. 387

Serviço Divino e Sermão

Todos os Domingos ás 9 horas da manhã.
» » » » 8 » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

*

Escola Dominical para estudar a Biblia

Todos os Domingos ás $3^{1}/_{2}$ horas da tarde.

A Santa Ceia do Senhor celebra-se todos os primeiros domingos do mez ás $9^{1}/_{2}$ horas da manhã.

*

Capella do Bom Pastor, Rua da Ponte n. 126

Todos os Domingos e Quartas-feiras ás 8 horas da noite.

*

Arraial São João

Cultos aos Domingos ás $3^{1}/_{2}$ da tarde.

Rio dos Sinos

Serviço Religioso e Sermão

Capella do Calvario

Aos domingos ás 3 horas da tarde.

Na casa do *André Fraga*, — ás quartas-feiras ás $7^{1}/_{2}$ horas pa noite.

Na casa do Sr. *Ernesto Bastos*. — aos sabbados ás $4^{1}/_{2}$ horas da tarde.

Escola Dominical

Na casa do Sr. *André Fraga*, — aos domingos ás 10 horas da manhã.

A Santa Communhão celebra-se todos os segundos domingos do mez.

Rio Grande do Sul

Capella do Salvador

Esquina da Rua Villeta e Rua 20 de Fevereiro.

Serviço Divino e Sermão

Todos os domingos as 11 horas da manhã.
» » » » 8 » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os Domingos ás $9^{1}/_{2}$ horas da manhã.

A Santa Communhão celebra-se sempre no primeiro domingo do mez.

Pelotas

Serviço Divino com Sermão

Capella do Redemptor

(N.º 101 Rua Felix da Cunha)

Aos domingos ás 11 horas da manhã.
» » » $7^{1}/_{2}$ » » noite.
As quartas-feiras » » » »

A Santa Ceia celebra-se no primeiro domingo de cada mez ás 11 horas da manhã.

*

Tambem ha Serviço Evangelico (na casa do Sr. *Belmyrio F. da Silva* (N.º 66 Rua Sto. Antonio) aos sabbados ás $7^{1}/_{2}$ horas da noite.

São Leopoldo

Na Capella Protestante

Cultos em portuguez, todas as terceiras sextas-feiras de cada mez.

Typographia de Gundlach & Schuldt.